

CNI

Indústria de transformação deve encolher 1,9%

 Eduardo Rodrigues
Da Agência Estado

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) cortou de 1,6% para zero sua estimativa de crescimento do setor neste ano. Apesar de ruim, ainda é um dado ligeiramente melhor que o divulgado também nesta quinta-feira pelo Banco Central, que prevê retração de 0,1%.

A indústria de transformação vai encolher 1,9%, segundo estimativa da entidade. A queda só não será generalizada porque as indústrias extrativa e da construção civil devem se expandir 2%, cada uma, no período.

“A indústria vai ficar estagnada porque a recuperação que esperávamos no começo do ano não aconteceu. O processo de ajustamento dos estoques está perto do fim, então o setor deve mostrar reação mais forte nos próximos meses”, avaliou o economista da CNI, Marcelo de Ávila.

Já o gerente executivo de Pesquisas da CNI, Renato da Fonseca, afirmou que os investimentos podem ser retomados no começo de 2013. “Os investimentos dependem da confiança dos empresários, portanto podem se recuperar antes mesmo que as medidas tomadas pelo governo nos últimos meses, sobretudo a

de redução do custo da energia, ganhem fôlego”, explicou.

No entanto, um agravamento da crise internacional poderia comprometer esse movimento de retomada. “A crise é longa e, se piorar muito, vai afetar o Brasil principalmente nas exportações, mas pode haver contágio pelo lado do fluxo financeiro também”, concluiu.

A CNI divulgou uma série de novas estimativas para a economia. A expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi cortada de 2,1% para 1,5% (o Banco Central prevê 1,6%). O maior impacto da crise se dá na taxa de investimento, que nas contas da CNI passou de uma expansão de 2,5% para uma queda de 1,5% (o Banco Central prevê queda de 2,2%).

O crescimento zero para a indústria havia sido antecipado ao Grupo Estado pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, no início de agosto. Na ocasião, ele comentava a declaração do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que a produção industrial havia atingido o “ponto de inflexão” em junho, ao registrar um crescimento de apenas 0,2% em comparação com maio. Ao discordar do ministro, Andrade disse que o desempenho da indústria ainda iria piorar e previu: “acho que vai ficar no zero a zero”.

BNDES

Bovespa Mais terá dez novas empresas

 Mariana Durão
Da Agência Estado

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pretende levar a Bovespa Mais, em 2013, mais dez empresas de pequeno e médio porte das cerca de 200 do segmento em que tem participação.

Segundo Julio Ramundo, diretor da área Industrial e de Mercado de Capitais do banco, o plano faz parte de uma parceria com a BM&Fbovespa e começou este ano com a listagem da Senior no segmento. Outras três empresas já incluíram a cláusula de listagem em seus contratos com o BNDES.

A indução ao Bovespa Mais - que até hoje não deslançou e tem apenas três empresas listadas - ocorre no momento do investimento do BNDES ou na renovação do acordo de acionistas. Ao aderir ao segmento, diz Ramundo, as empresas assumem compromissos de governança corporativa considerados importantes pelo banco em uma futura abertura de capital.

Pela política do BNDES essa listagem assegura também vantagens na análise de crédito dessas empresas pelo banco. Ramundo, que participou do seminário “O

Desafio da Alocação de Investimentos em Cenário de Crescimento e Juros Baixos”, promovido pela Abrapp, explicou que o BNDES enxerga os fundos como potenciais parceiros no financiamento ao investimento de longo prazo nos próximos anos, em especial no setor de infraestrutura.

Essa parceria, diz o executivo, deve ocorrer por meio de investimento em títulos privados como debêntures e private equity. O BNDES tem hoje 29 fundos de private equity e venture capital e lançará mais 12 entre este ano e 2014. Ramundo acredita que esses novos fundos serão uma oportunidade de atuação conjunta entre o banco de fomento e as fundações de todos os portes.

O banco estima que o País terá cerca de US\$ 2 trilhões em investimentos em infraestrutura entre 2012 e 2015 e que pode atingir a meta de investir 4% do PIB no setor até 2016. Para isso, precisará de outras fontes além do BNDES, cuja participação nos investimentos da indústria e infraestrutura tende a decrescer.

“É importante buscar novos investidores e fundings para esse pipeline gigantesco (de projetos), que é um diferencial do Brasil”, diz Ramundo.

RELATÓRIO

BC reduz previsão de crescimento do PIB

No entanto, relatório aponta reaquecimento da economia e expansão de 3,3%

Iuri Dantas

Da Agência Estado

Em seu principal relatório sobre a economia, o Banco Central (BC) informou nesta quinta-feira que vê menos crescimento e mais inflação, além de sinalizar que a taxa básica de juros não deve aumentar no ano que vem, contrariando previsões do mercado financeiro. O Relatório Trimestral de Inflação, produzido pela autoridade monetária, reduziu a previsão de crescimento neste ano de 2,5% para apenas 1,6%, patamar classificado de “piada” pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, há apenas três meses. Nesta quinta-feira, ele evitou a imprensa.

No mesmo documento, o BC projeta que a economia vai ganhar ritmo neste ano e deve se expandir a um ritmo de 3,3% no fim do primeiro semestre de 2013, distante da velocidade de 4% que Mantega espera nos próximos três meses. O corte na tarifa de energia também foi

alvo de divergência entre BC e Fazenda. Mantega afirma que a redução da conta de luz vai reduzir a inflação em até 1 ponto porcentual no ano que vem. O BC vê uma contribuição “na vizinhança” de 0,5.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano vai ser maior do que pre-

de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Apesar dos números pouco animadores, o diretor de Política Econômica do BC, Carlos Hamilton de Araújo, não descartou novos cortes na taxa básica de juros, atualmente em 7,5%. “Não faria sentido”, por exemplo, aumentar os juros para combater

A retração do índice do Produto Interno Bruto, de 2,5% para 1,6%, foi considerado como piada há três meses pelo ministro Guido Mantega

viamente estimado pelo BC, que em junho calculava 4,9%. A nova projeção, feita no relatório desta quinta-feira, indica 5,2% em 2012, 4,9% em 2013 e 5,1% no terceiro trimestre de 2013. Os valores estão acima do centro da meta de 4,5% definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas dentro da margem de tolerância

a alta de preços de alimentos provocada pela seca nos Estados Unidos. Ele também apostou que há chances de um cenário mais benigno para o IPCA no ano que vem, indicando que o BC não elevará os juros. O mercado, por outro lado, espera que a taxa atinja 8,25% em 2013.

“O espaço para o corte de juros diminuiu”, disse o integrante do

TESOURO NACIONAL

Dividendos de bancos estatais salvam as contas do governo

 Renata Veríssimo e
Adriana Fernandes

Da Agência Estado

Com a arrecadação das receitas em queda, coube aos bancos estatais salvarem as contas do governo em agosto. Eles repassaram ao Tesouro Nacional R\$ 5,8 bilhões em pagamento de dividendos, o que resultou em um superávit primário (saldo para pagamento de juros) de R\$ 1,58 bilhão. Se não houvesse os dividendos, as contas do governo central (Tesouro, Previdência e Banco Central) teriam amargado no mês passado um déficit de R\$ 4,24 bilhões.

No acumulado do ano, as empresas estatais já repassaram R\$ 16,1 bilhões em dividendos à União, 26,7% a mais que no mesmo período do ano passado. O governo espera receber este ano R\$ 29 bilhões. Essa política ajudou o governo a acumular, entre janeiro e agosto, um saldo primário de R\$ 53,5 bilhões, o que corresponde a 1,85% do PIB.

Ainda assim o resultado é 23,4% menor que o apurado nos oito primeiros meses do ano passado.

O secretário do Tesouro, Arno Augustin, afirmou que quando as receitas reagem menos, o governo tem como estratégia aumentar a participação dos dividendos. “Não vemos problema nisso. Felizmente as empresas estatais têm lucro.” Ele argumentou que esses dividendos são distribuídos quando é possível e negou que haja manobra do governo para aumentá-los ou antecipá-los.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pagou R\$ 4 bilhões em agosto; a Caixa, R\$ 1,5 bilhão, o Banco do Brasil repassou R\$ 199,4 milhões e o Banco do Nordeste, R\$ 115,8 milhões.

O secretário disse que há uma tendência de recuperação da arrecadação tributária. Ele destacou que em agosto já houve um pequeno crescimento nominal das receitas administradas em relação a agosto de 2011 e lem-

brou que houve queda nominal das receitas em junho e julho, em função de uma arrecadação extraordinária nestes meses em 2011.

No acumulado do ano, as receitas do governo cresceram 7,2%, bem abaixo da expansão de 12,2% das despesas. Os gastos com investimentos sustentaram o aumento das despesas. Eles somaram R\$ 42,9 bilhões de janeiro a agosto, 29,1% a mais que no mesmo período do ano passado.

“A prioridade é com os investimentos”, disse o secretário. Augustin acredita que haverá uma expansão ainda maior com este tipo de gastos com a consolidação dos projetos previstos na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O secretário também espera que o crescimento econômico esteja “bem mais vigoroso” no final do ano e com tendência mais favorável em 2013. Ele afirmou que não faria prognóstico sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mas enfatizou

que a preocupação do governo neste momento é saber como a economia vai terminar o ano.

“Enxergamos nas receitas uma recuperação em relação aos meses anteriores, o que significa que a atividade está em recuperação”, citou Augustin disse que a economia estará crescendo a um ritmo entre 4% a 4,5% em novembro e dezembro deste ano. “O importante é uma tendência de crescimento no final do ano”, disse.

Nesta quinta-feira o Banco Central revisou a previsão de crescimento do PIB este ano de 2,5% para 1,6%. A projeção oficial do ministério da Fazenda é de 2%. O secretário acredita que as políticas governamentais tiveram sucesso em reanimar a economia, mas destacou que a crise tem influenciado neste resultado. “Evidente que a crise estendeu bastante e é natural que haja dificuldade. O movimento recente da economia é animador e esperamos terminar o ano com crescimento forte”, completou.

Aporte do Tesouro à Caixa e ao BB é positivo

O secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, defendeu nesta quinta-feira, veementemente, o aporte do governo federal à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil, autorizado na semana passada. A uma pergunta sobre as críticas de que, com o aporte, o go-

verno estaria ressuscitando de forma indireta a extinta “conta movimento”, o secretário disse que o aporte aos dois bancos é positivo e prepara as instituições para o cumprimento das regras de Basileia 3.

Ele destacou que os instrumentos híbridos feitos no aporte,

que são empréstimos de longo prazo que podem ser contabilizados como aumento de capital, já foram feitos no passado e são procedimentos normais. Ele disse que o Brasil é um dos países que está bastante avançado no cumprimento das regras de Basileia.

Na semana passada, o governo editou a Medida Provisória 581, constituindo fonte adicional de recursos para a ampliação dos limites operacionais da Caixa e do BB. A medida autorizou a União a conceder crédito à Caixa de até R\$ 13 bilhões e ao BB, de até R\$ 8,1 bilhões.

STRAZZARIA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ: 12.924.623/0001-30

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em Milhares de Reais)		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO 31/12/2011		DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO (Em MRS)	
	2011		2011		31/12/2011
Ativo		(Em MRS, exceto o resultado por ação)		Fluxo de caixa das atividades operacionais	31/12/2011
Circulante	70.069	Receitas e (Despesas) Operacionais	(77)	Lucro Líquido do Período	(92)
Caixa e equivalentes de caixa	232	Despesas com Serviços de Terceiros	(17)	Depreciações	2
Estoques de Imóveis a Comercializar	69.824	Despesas Tributárias	(3)	Lucro Líquido Ajustado	(90)
Impostos a Compensar	8	Despesas Administrativas	(7)	Redução (Aumento) de contas do Ativo	(69.837)
Outros Créditos	5	Despesas Comerciais	(7)	Contas a Receber	-
Não Circulante	61	Despesas com Depreciação	(2)	Impostos a Compensar	(8)
Imobilizado	61	Receitas (Despesas) Financeiras	(41)	Estoques de Imóveis a Comercializar	(69.824)
Total do Ativo	70.130	Resultado Operacional	(77)	Outros Créditos	(5)
Passivo		Resultado antes do I.R.e Contribuição Social	(77)	Aumento (Redução) de contas do Passivo	60
Circulante	64	Contribuição Social	(6)	Fornecedores	24
Fornecedores	24	Imposto de Renda	(9)	Obrigações Tributárias	36
Obrigações Tributárias	36	Resultado do Exercício	(92)	Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais	(69.867)
Não Circulante	1.702	Quantidade de Ações	67.496.813	Fluxo de caixa das atividades de investimento	
Empréstimos	1.702	Lucro (Prejuízo) por Ação	(0,0014)	Aquisições e Baixas do Imobilizado	(63)
Patrimônio Líquido	68.368	valores de realização. c) Caixa e equivalentes de caixa: Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancário, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor. Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixado curto prazo e não para investimento ou outros fins. d) Passivos Circulante e Não Circulante: São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos. 4 - Estoques de Imóveis a Comercializar: O saldo desta rubrica refere-se ao custo de aquisição do terreno acrescido dos custos de construção e dedução da parcela do custo relativo às unidades imobiliárias vendidas. 5 - Patrimônio Líquido: a) Capital Social: Subscrito e integralizado em 31/12/2011 de R\$ 68.460, representado por 67.496.813 ações ordinárias nominativas. b) Dividendos: Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e dedução das destinações determinadas pela AG 7 - Instrumentos financeiros ao valor justopor meio do resultado: As aplicações financeiras da Empresa estão representadas por CDBs, e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações. A Empresa tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários	68.368	Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(63)
Capital Social	68.460			Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
Prejuízos Acumulados	(92)			Empréstimos	1.702
Total do Passivo	70.130			Capital Social	68.460
NOTAS EXPLICATIVAS: 1 - Contexto Operacional: A Cia. foi constituída em 20/07/2010, com a denominação social de Strazzaria Empreendimentos e Participações S.A. A Cia tem por objeto a participação e o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, próprios ou de terceiros e a participação em outras sociedades, brasileiras ou estrangeiras, como acionista, sócia ou quotista. 2 - Apresentação e base de preparação das Demonstrações Financeiras: Foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPCs e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas. A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Empresa no processo de aplicação das políticas contábeis. O exercício de 2010 não está sendo apresentado, pois os saldos do Balanço Patrimonial são materiais. 3 - Resumo das Principais Práticas Contábeis: a) Apuração do Resultado: É apurado pelo regime de competência. b) Ativos Circulante e Não Circulante: São demonstrados pelos valores de custo, incluindo os rendimentos e, quando aplicável, reduzidos aos					
		Saldos iniciais em 01/01/2011	-	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (MRS)	
		Aumento de capital	68.460	Cap. Social	-
		Resultado do Exercício	(92)	Prej. Acumul.	-
		Saldos finais em 31/12/2011	68.460	Total	68.460
		de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha, as quais são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do CDI. 8 - Transações com partes relacionadas: 2011: Passivo / Grau de relação / Prazo / Saldo: Empréstimo de sócios: Sócio / sem vencimento / 1.702. A DIRETORIA.			
		Raimundo Gomes Viana - Contador - CRC-RJ 073244/O-7. CPF: 818.761.737-34.			